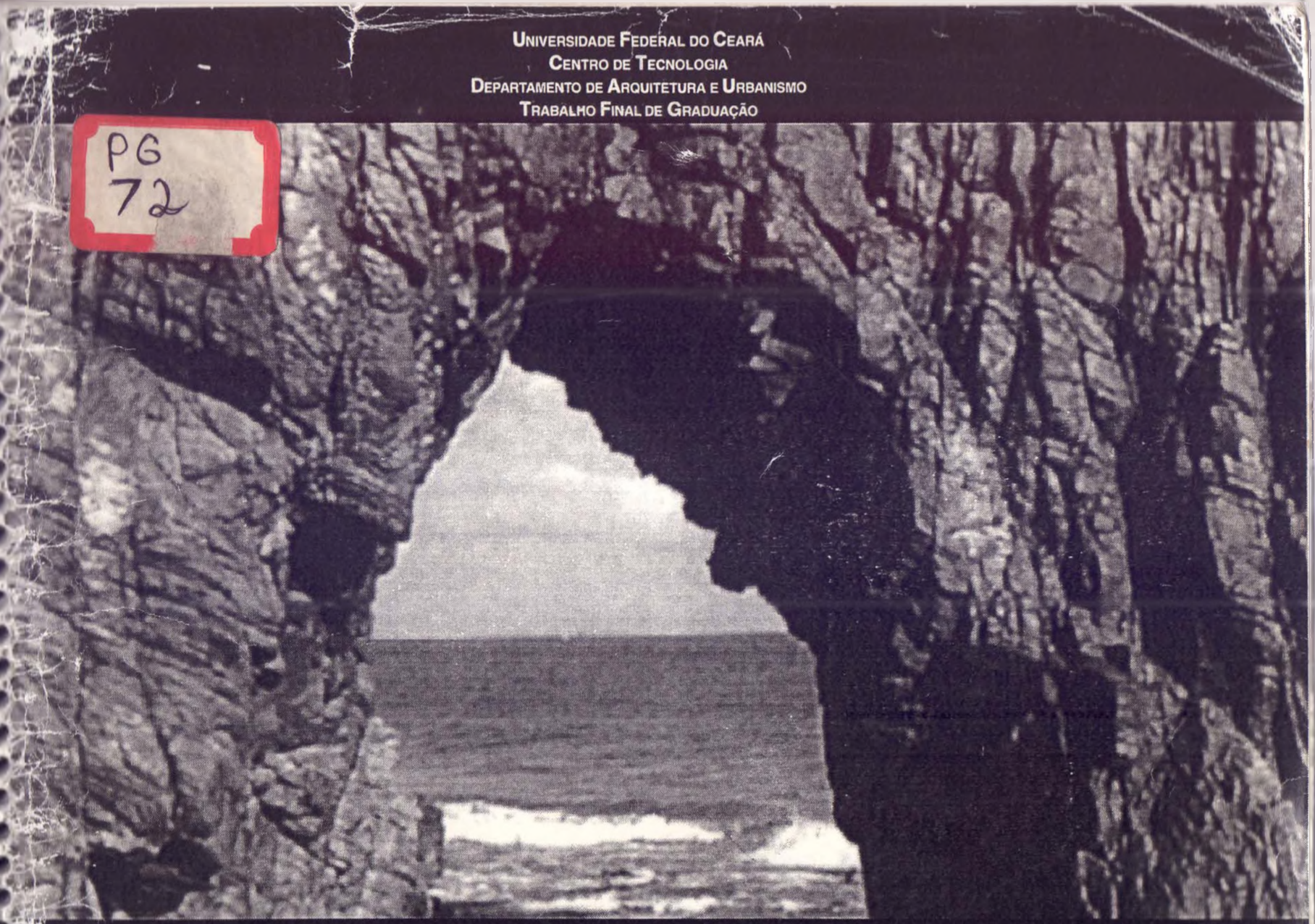
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

PG
72



# VILA DE JERICOACOARA

## ESTUDOS E DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

ALUNO: AMANDO CANDEIRA COSTA FILHO  ORIENTADOR: PROF. MÁRCONDES ARAÚJO LIMA

Universidade Federal do Ceará
Centro de Tecnologia
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Trabalho Final de Graduação

# Vila de Jericoacoara

## Estudos e Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável

Aluno: Amando Candeira Costa Filho
Matrícula: 9306668
Orientador: Prof. Marcondes Araújo Lima

- 1998 -

BIBLIOTECA

O presente Trabalho Final de Graduação (T.F.G.) tem a finalidade de aplicar os conceitos de Desenvolvimento Sustentável dentro de uma análise crítica dos atuais condicionantes de vida da população da Vila de Jericoacoara.

Para tanto, a estrutura geral do trabalho foi dividida em quatro partes:

A primeira trata do enquadramento regional da área de estudo. Foram analisados aspectos que contextualisam Jericoacoara dentro da Microrregião administrativa em que se encontra estabelecida.

A segunda parte do trabalho, descreve um levantamento analítico da estrutura do povoado. Foram levados em consideração características econômicas, sociais, históricas, políticas e geográficas.

Para se entender melhor o conceito de Desenvolvimento Sustentável, a terceira parte do trabalho desenvolve um estudo sobre princípios e requisitos básicos para se determinar a sustentabilidade de uma comunidade. O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará conclui esta etapa e determina a possível inserção do trabalho na política de Desenvolvimento do Estado do Ceará.

A última parte do trabalho determina um conjunto de diretrizes a serem aplicadas na Vila de Jericoacoara visando a qualidade de vida de sua população. Para o alcance deste objetivo foram tomadas como base a parte de análise espacial (Vila de Jericoacoara) e conceitual (Conceito de Desenvolvimento Sustentável) deste trabalho.

# Sumário


## I- Enquadramento Regional ..... 11

1. Definição da região ..... 11
2. Situação Geográfica e Climática ..... 12
   - 2.1. Coordenadas ..... 12
   - 2.2. Morfologia ..... 12
   - 2.3. Clima ..... 13
   - 2.4. Vegetação ..... 15
3. Transportes e Comunicações ..... 16
   - 3.1. Comunicações rodoviárias ..... 16
   - 3.2. Comunicações Marítimas ..... 17
   - 3.3. Considerações Gerais ..... 18

## II- Análise da Estrutura do Povoado ..... 19

1. Condições Naturais e Limites ..... 19
2. Histórico ..... 22
3. Atividades Sócio- Econômicas ..... 29
4. Estruturas do Uso do Solo ..... 31
5. Infra estrutura urbana ..... 34
   - 5.1. Rede Viária ..... 34
   - 5.2. Água ..... 35
   - 5.3. Saneamento e Drenagem ..... 35
   - 5.4. Energia elétrica ..... 36

6. Equipamentos Sociais ..... 37
6.1. Educação ..... 37
6.2. Saúde ..... 37
5.3. Desportos e Lazer ..... 38

III- Desenvolvimento Sustentável ..... 39

Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará- 1995 1998. ..... 43
(Trecho retirado da publicação de mesmo título - Fortaleza: SEPLAN,1995) ..... 43

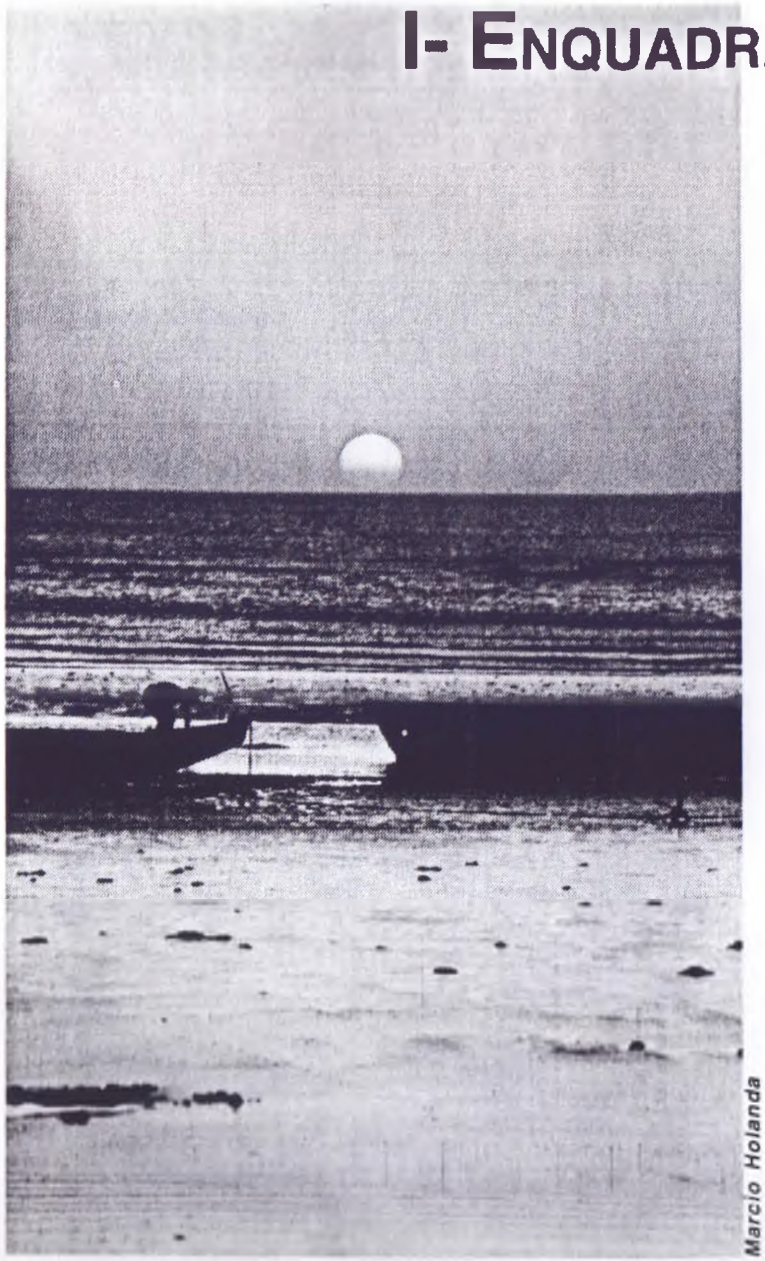
Análise ..... 48

IV- Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável da Vila de Jericoacoara ..... 49

Agradecimentos ..... 59

Bibliografia ..... 60

# I- Enquadramento Regional



Marcio Holanda

## 1. Definição da região

O Estado do Ceará, inserido na Região Nordeste do Brasil, situa-se um pouco abaixo da linha do Equador, numa posição nitidamente tropical.

Situado no extremo Norte do Ceará, ao longo dos 573 km do seu litoral, encontramos a microrregião do litoral de Camocim e Acaraú, que abriga vários municípios da divisão administrativa do Estado do Ceará.

A microrregião em estudo apresenta grande potencial pesqueiro ao longo de sua costa onde se destaca também a atividade turística, que vem ganhando destaque desde a década de oitenta. A agricultura é praticada em caráter de subsistência se alternando com o extrativismo vegetal (Carnaúba e carvão natural) e a pecuária, principalmente de ovinos, a nível extensivo. Destacam-se nessa área as cidades de Camocim e Acaraú que influenciam e funcionam como pólo convergente de toda a microrregião.

O povoado de Jericoacoara está situado em área de proteção ambiental no litoral do município de Jijoca de Jericoacoara que apresenta sua sede com a mesma denominação. O jovem município foi

emancipado em 1991 e esta condição define um processo de transição e de amadurecimento da área em relação a aspectos políticos, sociais e econômicos.

O município de Jijoca apresenta grande potencial Turístico. Dentro deste, dois pólos se destacam: a lagoa de Jijoca, situada às margens da própria sede, e a Área de Proteção Ambiental de Jericoacoara, onde se encontra o povoado de mesmo nome que é objeto de estudo do presente trabalho.

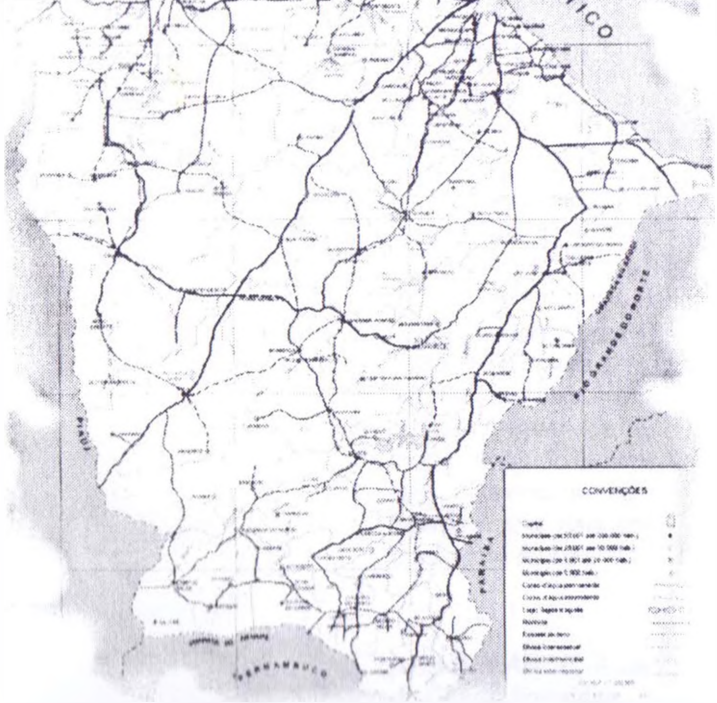
## 2. Situação Geográfica e Climática

### 2.1. Coordenadas

A praia de Jericoacoara segundo o que relata o IBAMA, no seu informativo sobre as unidades de conservação administradas pelo IBAMA no Estado do Ceará, está localizada no Município de Jijoca de Jericoacoara e tem coordenadas: latitude S 02 47'- 02 52' e longitude W 40'24'- 40' 36', correspondentes a uma área de 5.480 ha.

### 2.2. Morfologia

A região de Jijoca de Jericoacoara é definida por duas unidades morfológicas bastante definidas.


CONVENÇÕES
PARAÍBA
PERNAMBUCO

predominância de tipo de solo apresenta-se em podzólicos vermelho-amarelos onde observamos solos profundos ou moderadamente profundos, com textura variando de média a argilosa, geralmente bem drenados, porosos e com cores entre vermelho-amarelo, amarelo e vermelho.

### 2.3. Clima

Por estar em uma região equatorial, o território cearense apresenta um regime térmico bastante uniforme. Para Marília Veloso Galvão, *in* Atlas do Amapá-1976, "as baixas amplitudes térmicas ocorrem em função da incidência praticamente vertical dos raios solares durante todo o ano, o que

estabiliza a temperatura e impede a diferenciação das estações no sentido térmico da palavra".

Em virtude deste fato, o regime climático do Estado apresenta-se com elevadas temperaturas e baixas amplitudes térmicas anuais. Este quadro só é modificado de acordo com fatores geográficos , altitude, proximidade do litoral e dinâmica atmosférica. De acordo com estes fatores modificadores do clima, podemos observar uma divisão da região cearense em três zonas climáticas diferentes: o litoral, a serra e o sertão.

O município de Jijoca de Jericoacoara encontra-se delimitado na região climática do litoral. Lá encontramos um clima de temperaturas médias anuais variando entre 25 e 27ºC. Esta temperatura é amenizada pelos constantes ventos alísios e sua amplitude térmica nunca ultrapassa os 5ºC. Devido às pequenas dimensões do município podemos afirmar que a variação de temperatura em decorrência do afastamento do litoral em direção ao interior do Estado (Sertão), não implica numa mudança significativa do clima.

O regime de precipitações em que está inserido o município de Jijoca enquadra-se em uma distribuição espacial das chuvas bastante marcante e significativa. A época de precipitações máximas ocorrem nos meses de março e abril. A estação chuvosa no litoral tem, geralmente, o mesmo período da estação seca onde nesta acontecem

Marcio Holanda

*Vista da "Duna do pôr-do-sol"*

*A cobertura vegetal é o recurso natural mais sensível que permite retratar , de modo integrado através de sua fisionomia, os fatores ambientais aos quais está submetida*

*fonte: IPLANCE, Atlas do Ceará; Fortaleza, 1995*

O município de Jijoca de Jericoacoara apresenta sua diversidade vegetal enquadrada no Complexo Vegetacional da Zona Litorânea. De acordo com a variação de fatores climáticos, morfológicos (tipos de solo, relevo) decorrem como resultantes tipos vegetacionais formadores do complexo litorâneo. O complexo é formado por:

a) Vegetação pioneira, localizada na planície litorânea e muitas vezes nas dunas servindo como fixadora, tais como: salsa(Ipomoea pes-caprae), oró(Phaseolus ponduratos), bredinho-da-praia(Iresine portulacoides), cipó-da-praia(Reminea marítima), etc.

b) Floresta à retaguarda das dunas, a duna é um bom aqüífero. A presença da água, aliada à excelente textura dos solos que aí se formam e à proteção proporcionada pela duna contra abrasão eólica, favorece o desenvolvimento de propágulos de espécies variadas que aí chegam. Nesses ambientes bem particulares e de equilíbrio ecológico extremamente frágil desenvolve-se um tipo de vegetação florestal, a retaguarda dos cordões de dunas e portanto paralelo ao mar, mas de forma descontínua. Florísticamente, entre outras, encontra-se espécies vegetais que ocorrem nas serras úmidas, secas e na caatinga arbórea, tais como: João mole (Pisonia tomentosa), Jucá (Caesalpinia ferrea), Juazeiro (Ziziphus joazeiro), Pau-d'arco-roxo (Tabebuia avellanede), Tatajuba (Chloroflora tinctoria),etc.

c) Vegetação dos Tabuleiros Litorâneos, é sobre os tabuleiros que a diversificação vegetacional e florística se faz sentir. Três são os tipos encontrados: A mata de tabuleiros, o cerrado e a caatinga. A mata de tabuleiros encerra espécies das matas, serras, da caatinga e espécies próprias, tais como: Imbaúba (Cecropia sp), Timbaúba (Enterolobium contortisiliquum), Pau-sangue (Pterocarpus violaceus),etc. O cerrado ocorre em manchas alteradas com os demais tipos de vegetação sobre o tabuleiro. Apresenta fisionomia típica daqueles da área nuclear do Brasil central, no entanto, o porte é sensivelmente menor. Esta classificação de tipologia vegetal não ocorre na área de estudo do trabalho. A caatinga é encontrada sobre os tabuleiros em substituição às áreas de matas depois de sucessivas queimadas. Entre as espécies presentes estão: Jurema (Mimosa), Catingueira (Caesalpinia), Camará (Lantana camara), Imburana-vermelha (Bursera laptophlocos),etc.

## 3. Transportes e Comunicações

### 3.1. Comunicações rodoviárias

A partir de Fortaleza, capital do Ceará, são 300 quilômetros, pelas rodovias BR-222 até Umirim, depois a CE-106 até o Km 191 e a CE-116 até o município de Bela Cruz (trecho asfaltado). A partir daí segue para o município de Jijoca de Jericoacoara em estrada de piçarra.

Marcio Holanda

*Enseada de Jericoacoara*

### 3.3. Considerações Gerais

O município de Jijoca encontra-se disposto no final de uma ramificação rodoviária que tem origem na Capital do Estado do Ceará: Fortaleza. Esta condição implica em uma série de dificuldades incrementadas, principalmente, pelas péssimas condições em que se encontra a principal estrada de acesso à sede do município. Por ser de piçarra a partir do município de Cruz, a via necessitaria de constante manutenção, o que não vem acontecendo, prejudicando o acesso.

A ligação com Jericoacoara, através das dunas, marca uma espécie de filtro ao acesso de um grande número de pessoas ao povoado. Somente veículos com tração especial podem atravessar o percurso.

Observamos com esta característica uma proteção e a possibilidade de um maior controle à visitação turística.

# II- Análise da Estrutura do Povoado

Marcio Holanda

## 1. Condições Naturais e Limites

O povoado de Jericoacoara encontra-se limitado pelo Oceano Atlântico ao Oeste, cercado ao Norte por um serrote rochoso que determina o ponto extremo do Estado do Ceará e ao Sul limitado por morro de formação arenosa e móvel (Duna) que se dilui em uma grande planície também arenosa até o extremo Leste do povoado.

A vegetação nativa é rala e característica do complexo vegetacional litorâneo cearense. Dentro do povoado observamos uma massa de vegetação bem mais intensa que marca a intenção do homem local, desde os primeiros habitantes, de se proteger da grande incidência de raios solares, muito forte durante o ano inteiro, criando uma cobertura vegetal de proteção.

A enseada onde se localiza o povoado de Jericoacoara funciona como uma espécie de limite entre dois tipos de formação litorânea. Ao Norte, ao longo do pé do Serrote, encontramos praias limitadas por falésias e formações rochosas onde se encontra uma das principais atrações turísticas da região: a Pedra furada. Acompanhando o litoral no outro sentido, Sul, observamos praias mais planas e

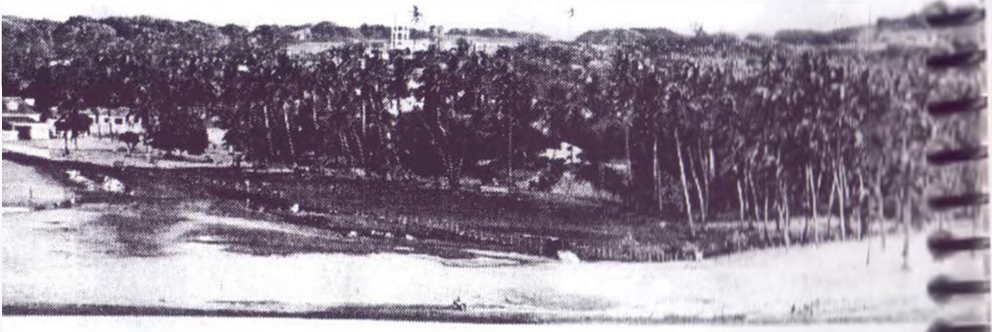
de formações arenosas predominantes. Caminhando no sentido do Sertão encontramos uma grande faixa de dunas que caminham até sua diluição em zona de tabuleiros pré litorâneos.

Os Recursos hídricos que compõe a região da Área de Proteção Ambiental (APA) têm sua hidrografia representada por águas superficiais e subterrâneas. "Compondo as águas superficiais temos as lagoas, algumas perenes e outras temporárias, os riachos e o mangue. As lagoas que são um marco da hidrologia local, têm um caráter intradunar, sendo alimentadas pelas águas de precipitações e águas acumuladas ao pé das dunas pela infiltração." COSTA, Rachel(1997:3). Dentre as lagoas destaca-se a de Jijoca que compreende 56 Km de perímetro. As precipitações que também

***Vista geral do povoado da "Duna do pôr-do-sol"***

fazem parte da formação dos recursos hídricos, acontecem de forma irregular e causam uma média mínima de 607,4 mm, e máxima de 2256mm anuais.

O clima da APA é estável e com duas estações definidas: a seca e a chuvosa, que ocorre durante os meses de Março a Junho. As temperaturas absolutas, da área de estudo, chegam em média a 35°C o ano todo, principalmente nos meses de novembro e dezembro. As mínimas absolutas ficam em torno de 22°C, sendo agosto o mês que apresentou as menores temperaturas. Os dias são sempre quentes, refrescados por uma movimentação eólica constante mas de pouca velocidade. À noite a temperatura se torna mais agradável e a sensação térmica provocada pelo incansável vento chega a ser de frio.



Marcio Holanda

*Pedra furada*

Marcio Holanda

## 2. Histórico

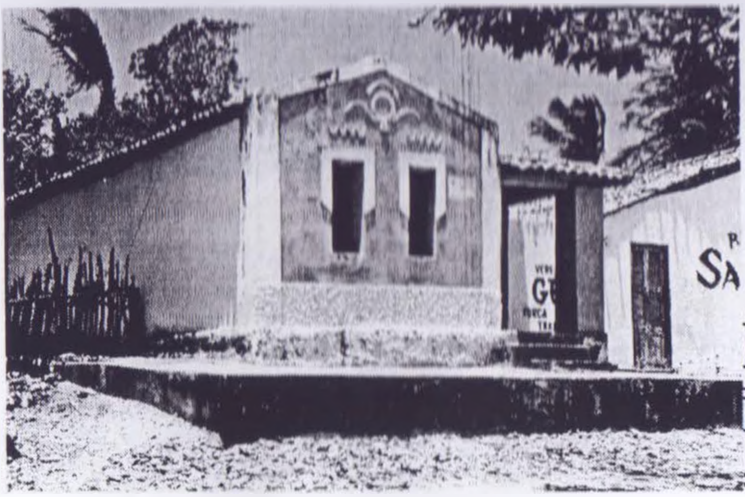
As bases de fixação do povoado de Jericoacoara surgiram bem antes do povoamento do município de Acaraú (Município a quem pertenceu Jericoacoara até o último quartel do século XX).

No século XVII, por volta de 1613, a esquadra de Jerônimo de Albuquerque que empreendia viagem ao Maranhão com fim de expulsar os franceses ali estabelecidos atracou a priori no rio Camocim, mas como esta terra se apresentava árida e carente de água ancoraram então na enseada da Jericoacoara. A escolha do novo ancoradouro se deveu pela fartura de peixes e pela nascente de um rio soterrado mais tarde por dunas migratórias. Ali nesse mesmo local lançou os fundamentos de uma povoação denominada Nossa Senhora do Rosário onde ergueu um fortim de pau-a-pique, de existência curta "mas cheia de episódios de intensa dramaticidade. Junto a seus muros desenrolaram-se lutas mortíferas entre lusitanos e naturais; também, ali, feriu-se contra os franceses um sangrento combate, em que o vigor e qualidades heróicas de nossos antepassados dalém-mar se evidenciaram mais sobejamente".

Em 1614 o Governador Gaspar de Sousa, sabedor das graves aberturas por que passava a pequena guarnição do forte de Nossa Senhora do Rosário, despachou um caravelão com 300 homens armados, sob as ordens do capitão Manuel de Sousa d'Eça, que exercia, em Pernambuco, as funções de Provedor de Defuntos e Ausentes.

*Mapa do Estado do Ceará (1810)*

*Antiga residência*



Marcio Holanda

Tendo partido do Recife a 28 de maio, o capitão açoriano, durante a viagem, distribuíra a guarnição dos fortins que ficaram na retaguarda, tendo chegado a Jericoacoara com 18 comandados, em 9 de abril do mesmo ano. Figurava ao lado de Manuel d'Eça um sobrinho de Jerônimo de Albuquerque, de igual nome. A 18 de junho de 1614, o forte era atacado pelo veleiro do corsário francês *Du Prat* que fez desembarcar na enseada cerca de duzento homens dispostos à luta. Depois de intensa fuzilaria, em que era notada a superioridade numérica dos atacantes, na proporção de um português para dez franceses, estes tentam escalar o forte a descoberto e são abatidos impiedosamente pelos dezoitos denodados portugueses dirigidos por Manuel d'Eça e Jerônimo de Albuquerque. Os que sobreviveram ao combate fugiram precipitadamente para o navio, deixando no campo da luta "mais de doze mortos e cerca de trinta feridos". Feitos os preparativos para sustentar o próximo reencontro, na falta de munição, foram os pratos de estanho transformados em balas. Mas para surpresa dos defensores do forte, os franceses se retiraram para o Maranhão, temerosos de nova derrota. Dias depois aportou na Jericoacoara uma frota comandada por Jerônimo de Albuquerque, vinda do Recife com instruções para desalojar os franceses do Maranhão. Realizou-se a 5 de outubro de 1614, com grande aparato religioso, a festa de Nossa Senhora do Rosário, a ela não faltando os exercícios de infantaria da tropa de Jerônimo de Albuquerque. Por capricho deste ou em cumprimento à ordem de Gaspar de Sousa, o forte

de Nossa Senhora do Rosário, reconhecida sua inutilidade, foi demolido em 12 de outubro de 1614.

"A enseada de Jericoacoara após estes acontecimentos, serviu de porto por algum tempo, até surgirem posteriormente outros portos, com melhores condições de acesso e mais próximos dos grandes centros produtores, levando a queda desta atividade. Por dois séculos Jericoacoara permaneceu vazia, sendo habitada novamente após este período, por cinco famílias que fugiam da seca, que castigava o interior do Ceará, ali encontraram refugio, já que a enseada oferecia pesca em abundância." Costa, Rachel(1997:3)

O surgimento do Município de Acaraú(onde se localizava Jericoacoara)teve origem na povoação do litoral por pescadores, de origem de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande, e na ocupação do interior da região por famílias portuguesas, vindas para o Ceará no longo período de guerra holandesa.

Como afirma Renato Braga ¾ " Pescadores e criadores foram, por conseguinte, os primeiros habitantes do Acaraú ". Talvez, nesta época, fins do século XVII e começo do XVIII, tenham se afirmado na região da enseada de Jericoacoara os primeiros habitantes .

É ainda Renato Braga quem relata: "Quando surgiu a indústria da carne-seca, em torno da qual girou toda a economia setecentista do Nordeste pastoril, coube a esse lugarejo (Acaraú) centralizá-la ao norte da Capitania (Ceará). Para tanto lhe permitia a sua excepicional situação geográfica. Plantado na embocadura de uma ribeira rica de gados,

*Vista dos limites do povoado*

Marcio Holanda

onde o sal abundava e as navegações encontravam acesso seguro, tornou-se não só grande centro de fabrico de carnes, como entrepostos que vinham de Sobral". Observamos com esta pequena passagem no texto de Renato Braga o quadro em que se encontrava a economia da região do Acaraú. Desenvolvia-se a fabricação da carne de charque e a pesca, que era uma das atividades originárias do local, estava relegada a segundo plano. Diz Renato Braga: "O povoado acordou para uma nova vida. Já não dependia do mar, e sim do sertão. O boi vencera o camurupim. Mas veio a seca de 1790-93 conhecida na crônica sertaneja pelo nome pouco eufônico de seca grande. Durou três anos, matou os gados, morreu muita gente de fome e acabou de uma vez por todas com a indústria da carne-seca. O povoado regrediu e voltou-se para a pesca".

Somente em 1882 , a partir do dia 16 de setembro, Acaraú foi elevada à categoria de cidade pela lei n.º 2019. Durante todo o período que passou, desde a grande seca até a presente data de emancipação à cidade, Acaraú desenvolveu-se principalmente da pesca, no litoral, e de atividades agrícolas e pecuárias, no interior do município. A pesca rendia a atividade de maior monta na época, contribuiu com a parcela de 396$000 para os cofres da comuna.

Apesar de ter sido elevada a cidade, Acaraú não foi o primeiro aldeamento do município. Almofala era sede da antiga missão dos índios Tremembés, datando de 1608, época em que os Jesuítas os aldearam nas praias dos Lençóis. Em Almofala fica

a igrejinha que a Rainha , D. Maria I, de Portugal, mandara construir em 1712 para os índios. Até hoje a igrejinha, que passou grande parte do tempo soterrada, ainda esta de pé. Ela passou por um processo de restauração e encontra-se tombada pelo Patrimônio Artístico Nacional.

Até 1911 a divisão administrativa do município de Acaraú era composta dos distritos de Acaraú (sede), São Francisco e Santa Cruz. Somente em 1924, são fundadas, pelo tenente Manuel Gomes da Silva, várias colônias de pescadores, com finalidade de tornar mais bem orientada a atividade pesqueira no município. Jericoacoara aparece no cenário nesta época e já em 1933 é considerada como Distrito do Município de Acaraú.

De 1933 até o final da década de 70, Jericoacoara não passou de um pequeno povoado. Desenvolvia-se a pesca em caráter artesanal e a falta de incentivos colocou muitas vezes a população local em situação difícil. Como relata Antônio Silveira: "Para você ter uma idéia, lá (Jericoacoara), nas mercearias, tinha uma ou duas, o pescador comprava óleo de cozinha de colher". Esta situação culminou no fim da década de 70 com o êxodo de algumas famílias. Relata ainda Antônio Silveira: "Devido às dificuldades de transporte, meio de vida difícil, eles viviam só mais da pesca ... Os pescadores iam embora para Camocim e vendiam a casa bem baratinho".

Segundo a secretaria de turismo do Estado do Ceará, a comunidade de Jericoacoara viveu

totalmente da pesca até 1978, data esta que se tem o primeiro registro de turistas na região. O turismo, antes inexistente, passava agora a despontar como uma alternativa econômica. As inúmeras belezas naturais aliadas à qualidade quase selvagem da região fizeram Jericoacoara despontar como um importante núcleo turístico. Mas junto com o turismo vieram também os primeiros empreendedores. Estes, preocupados com o lucro, fizeram com que o desenvolvimento do povoado se desse de forma acelerada e descontrolada. A população local inocente aos fatos, por apresentar um nível de escolaridade baixo, terminou sendo manipulada pelos novos investidores. Não se compreendia o verdadeiro valor da preservação do meio ambiente. A principal atração da região estava condenada e nas mãos dos investidores.

Com a preocupação de se tentar manter as características locais, vários movimentos, no sentido de preservar o meio ambiente, começaram a aparecer em meio a organizações não governamentais. Esta movimentação terminou favorecendo e embasando para que em 1992 o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) viesse determinar, através de instrução normativa, a criação da Área de Preservação Ambiental de Jericoacoara. Esta iniciativa veio no intuito de proteger e controlar, através de um conjunto de leis, o desenvolvimento das atividades humanas na área de proteção ambiental.

*Pescador*

## 3. Atividades Sócio- Econômicas

"No recenseamento realizado pelo NUGA, em dezembro de 1984, o grupo populacional de Jericoacoara era composto de 580 habitantes dos quais 48% era de pessoas entre 0 e 15 anos." COSTA, Rachel(1997:3)

"Hoje, segundo dados obtidos do conselho comunitário de Jericoacoara, a praia já conta com uma população de 1300 habitantes, sendo 652 eleitores." COSTA, Rachel(1997:3)

"Para FONTELES(1995:45), Jericoacoara é uma comunidade que já teve caracteristicas de sociedade simples, onde a população exercia pleno controle do seu espaço territorial e social; a penetração de novas formas de vida, através do turismo, vem a trazer grandes mudanças na estrutura de vida dos autóctones, vindo por muitas vezes trazer a ruptura de uma visão de mundo, já caracterizado por um determinado grupo social." COSTA, Rachel(1997:3)

Durante muitos anos a pesca foi a única atividade econômica desenvolvida em Jericoacoara. Esta se determinava de maneira artesanal e preenchia as necessidades básicas da população que devido a várias dificuldades se apresentava muito pobre e vivendo em dificuldades. No fim da década de 70, famílias já emigravam para outras partes do Estado do Ceará, principalmente Camocim, pela difícil situação de vida.

No início dos anos 80, o povoado começou a despontar no emergente cenário turístico cearense.

*Marcio Holanda*

Suas belezas naturais aliadas ao caráter primitivo das ocupações humanas atraiu, e vem atraindo até hoje, grande visitação turística.

O turismo chegou, porém acompanhado de muita falta de informação por parte da população nativa e de muitos interesses especulativos de investidores exteriores. Ele diversificou bastante as atividades produtivas e determinou um crescimento do comércio local de 120% na área de bares, pousadas, merceàrias e outros. Este quadro determinou uma brusca mudança no comportamento da população que passou a explorar de forma desordenada os potenciais turísticos da área.
A paisagem natural começou a sofrer fortes agressões por parte não somente dos visitantes, mas da própria população local que não entendia a importância da preservação ambiental para o desenvolvimento da atividade turística.

No início da década de 90, um fator foi primordial para a desaceleração do processo depredatório do meio ambiente. O governo federal através do IBAMA denominou a área da região de Jericoacoara e adjacências como Área de Proteção Ambiental. A região passou a ser regida por um conjunto de leis e normas que visam a preservação do meio ambiente. Assim, a atividade turística, que vinha se desenvolvendo de forma descontrolada, passou a ter limites de atuação, porém a falta de uma fiscalização ainda permite pequenas infrações em relação à lei.

Outras atividades econômicas secundárias também compõe o quadro geral econômico do povoado. O artesanato, apesar de pouca tradição é

Marcio Holanda

*Artesanato*

desenvolvido em pequena escala. Destaca-se a produção de artigos de palha. Os trabalhos desenvolvidos na área institucional empregam poucas pessoas que estão divididas na escola de primeiro grau, posto da TELECEARÁ, postos de saúde e IBAMA.

A agricultura e a pecuária são pouco praticadas. Desenvolve-se pequenas hortas e roças nos fundos dos terrenos. A pecuária acontece dentro de uma pequena zona de restinga e é limitada a algumas cabeças de gado bovino, ovinos e caprinos.

## 4. Estruturas do Uso do Solo

O povoado de Jericoacoara é originado por uma conformação de residências que se dispuseram ao longo de caminhos espontâneos formados desde os primórdios da ocupação. Este quadro foi bruscamente rompido e modificado com a chegada do turismo. O programa residencial começou a ser substituído por outros ligados à infra-estrutura necessária para o desenvolvimento da atividade turística. A maioria da população e impreendedores externos começaram a substituir e adaptar suas residências para a recepção dos turistas. Pequenas casas eram transformadas em precárias pousadas e terrenos comprados por dinheiro externo eram destinados à construção de impreendimentos turísticos.

A atual conformação do uso do solo divide Jericoacoara em três zonas distintas. A primeira

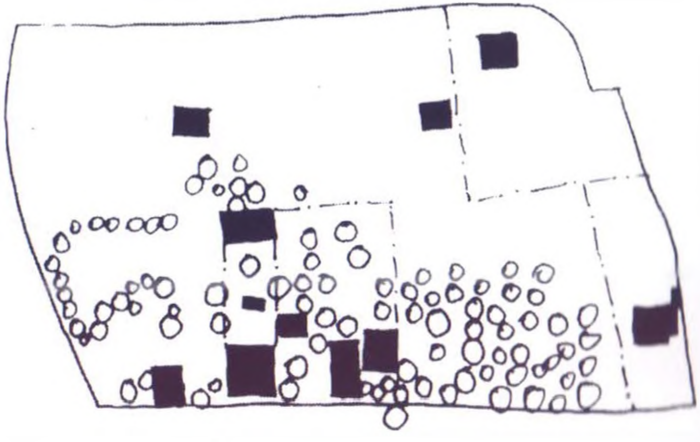


UNIVERS. FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
BIBLIOTECA

refere-se ao centro do povoado. Determina-se nesta área o núcleo original do vilarejo. Encontra-se aí quase todos os empreendimentos ligados ao turismo. Bares, restaurantes, pousadas, mercearias e residências compõem esta zona que apresenta a parte mais adensada de edificações, onde a linguagem original do perfil do povoado foi bastante descaracterizada. A segunda zona acompanha o sentido das principais vias do povoado (sentido leste-oeste). Esta parte de Jericoacoara é determinada por residências, algumas residências-pousadas, que surgiram na área de crescimento natural do aglomerado urbano. Nesta zona observamos um maior espaçamento entre as

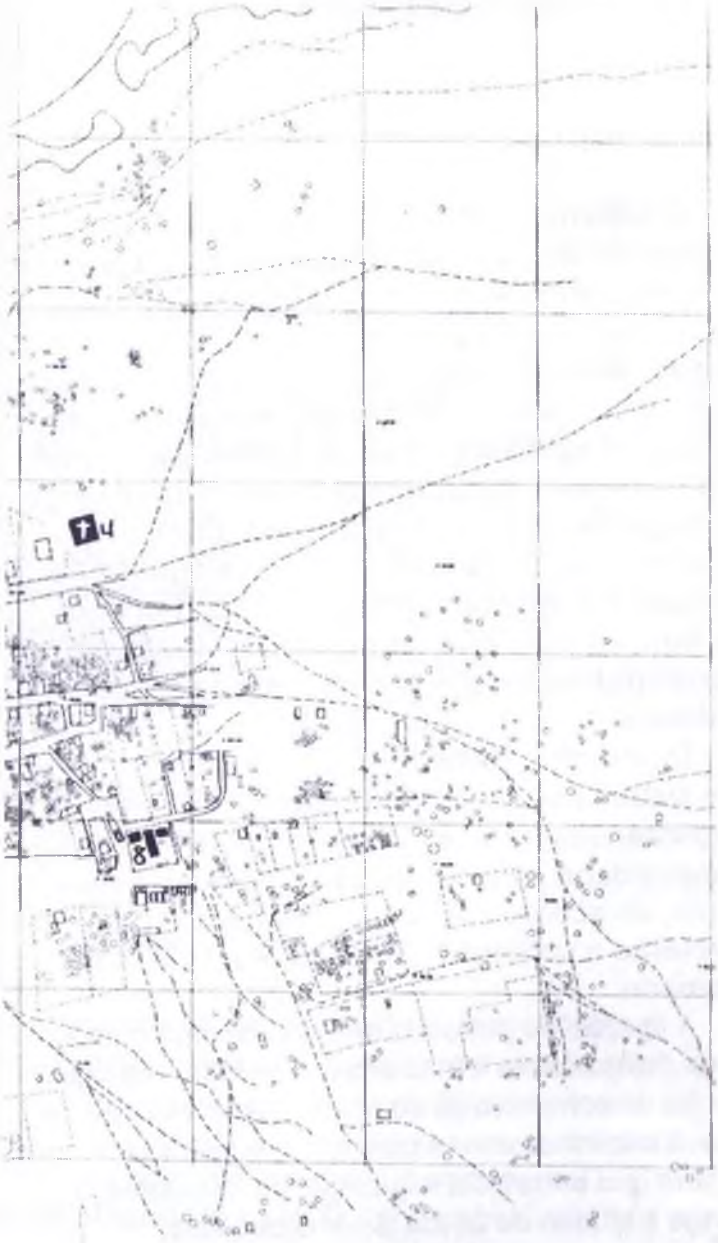
*Ocupação na zona central*

edificações e uma maior dimensão dos lotes. A terceira e mais nova zona do povoado denomina uma área de pseudo-periferia. A especulação imobiliária ocorrida no núcleo original de Jericoacoara terminou por expulsar a população nativa em troca da venda de imóveis e terrenos na área mais importante e mais atrativa para o turismo. Os nativos que fizeram negócio com seus imóveis vieram a se instalar na parte sul do povoado, às margens e por muitas vezes fora da área autorizada para a construção de edificações. Ocorreu que a maioria dos terrenos ocupados foram frutos de invasão e estão instalados de forma ilegal até agora.



*Ocupação na zona periférica*

1. Cemitério Raimundo Girão
2. Sede do IBAMA
3. Igreja N.S. da Conceição
4. Cemitério Olavo VAsconcelos
5. Posto de saúde
6. Mercado RAimundo Esmerino
7. POsto de Saúde
8. Escola de 1º grau



# 5. Infra estrutura urbana

## 5.1. Rede Viária

O sistema viário de Jericoacoara é composto de vias que obedecem um traçado de uma ocupação espontânea que segue o desenho dos primeiros caminhos do homem nativo. As vias seguem uma linha orgânica e não possuem nenhum tipo de pavimentação. As ruas principais apresentam-se no sentido leste-oeste e determinam os caminhos para o mar ao longo de largos e estreitamentos. Estão instalados nestas os principais equipamentos ligados ao turismo e a maioria das residências. Servindo de ligação entre as vias principais, observamos várias travessas que acontecem no sentido norte-sul.

Dentro dos limites do povoado encontramos um sistema viário em formação que obedece à espontaneidade dos caminhos percorridos pela necessidade de locomoção do homem. Estas rotas, de acordo com seu uso e ocupação, formarão a continuidade do sistema viário do povoado.

A ligação do povoado de Jericoacoara com a sede do município é feita através de trilhas afixadas, dentro do complexo de dunas e vegetação pioneira. Esses caminhos convergem em uma estrada de piçarra que entra pela vegetação de tabuleiros, e atinge a cidade de Jijoca de Jericoacoara.

Marcio Holanda

*Rua principal*

*Preservação de água*



Marcio Holanda

*Poço com catavento*

Marcio Holanda

### 5.2. Água

A captação da água distribuída no povoado de Jericoacoara é feita através de poços de média profundidade que captam água do raso lençol freático. Os vários poços espalhados dentro do povoado são ligados a chafarizes públicos que atualmente, em sua grande maioria, estão danificados e abandonados. A captação para distribuição do sistema de abastecimento geral de Jericoacoara é feita por poço profundo que armazena a água captada em um reservatório elevado.

O abastecimento geral do povoado obedece a uma rede de distribuição que tem origem no reservatório elevado. A má localização da caixa d'água de armazenamento do sistema tem comprometido a eficiência da distribuição da água. A diferença de altitude provocada pelo relevo natural do terreno impede que muitas residências e estabelecimentos comerciais tenham o abastecimento adequado.

### 5.3. Saneamento e Drenagem

O sistema de saneamento de Jericoacoara é determinado por lei . Toda e qualquer construção residencial ou comercial deverá dispor de fossa séptica que não deverá estar a menos de cinqüenta metros de poço ou cisterna que sirva para o abastecimento de água. Encontramos ainda no

povoado edificações que não se adaptaram ao saneamento proposto por lei. Ocorre assim em alguns casos o escoamento de águas servidas junto a canaletas escavadas dentro de lotes de maior dimensão.

A drenagem das águas pluviais não é feita por nenhum tipo de sistema pré determinado. A própria composição do terreno arenoso, permite um excelente grau de absorção das águas. A ausência de pavimentação nas ruas também contribui para um melhor escoamento e assimilação da drenagem. Um fator de risco neste sistema está ligado à poluição do solo. Detritos e substâncias nocivas acumuladas na superfície arenosa podem escoar junto com a água absorvida para o lençol freático. Assim, há sérios riscos de contaminação da água que abastece o povoado.

### 5.4. Energia elétrica

Não existe dentro de Jericoacoara um sistema convencional de distribuição de energia elétrica. A energia necessária para a realização das atividades cotidianas e obtenção de luz é obtida através de geradores de energia movidos a óleo. Alguns outros sistemas de obtenção de energia elétrica alternativa também são empregadas. O aproveitamento da energia solar e eólica, feito através de painéis e cata-ventos, aparecem em alguns casos.

Um projeto para aplicação da energia elétrica convencional está sendo aplicado no povoado. Todo o sistema alternativo que vinha sendo desenvolvido,

Marcio Holanda

*Antigo gerador de energia*

Marcio Holanda

*Escola de 1º grau*

está condenado à substituição pelo sistema tradicional. Um posteamento tráz energia elétrica do Preá (comunidade próxima) e dentro dos limites do povoado de Jericoacoara a fiação se torna subterrânea e se distribui por ruas e casas.

## 6. Equipamentos Sociais

### 6.1. Educação

Uma escola de primeiro grau compõe a infra estrutura ligada à educação. Ela está localizada na parte leste da comunidade. Alguns órgãos não governamentais desenvolvem projetos educacionais em relação à preservação do Meio-ambiente.

*Posto de saúde*

### 6.2. Saúde

Dois postos de saúde suprem a comunidade desta função de primeira necessidade. Cada um deles dispõe dos serviços especializados de um médico, de dois enfermeiros e mais algumas atendentes de enfermagem. Eles prestam serviço de atendimento ambulatorial, desenvolvem campanhas de prevenção e vacinação e atendimento clínico geral.

Em Jericoacoara só se tem uma única farmácia, fato este que permite à mesma cobrar preços abusivos na oferta de produtos tabelados.

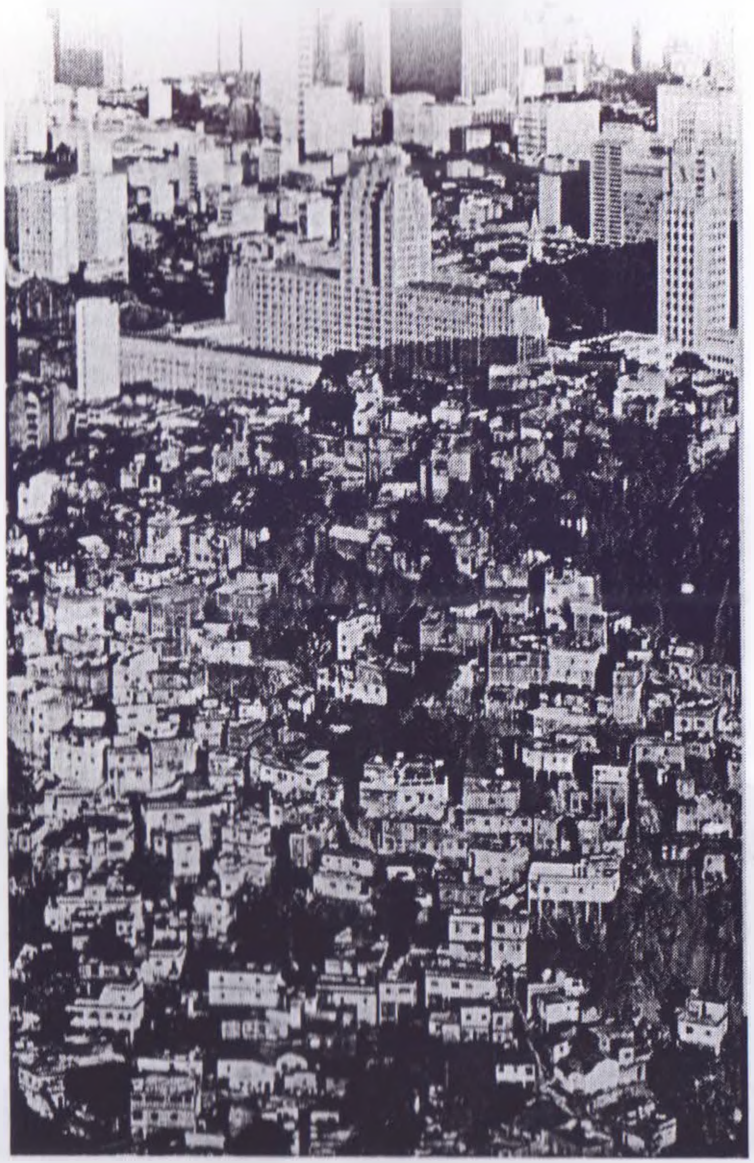
Marcio Holanda

### 5.3. Desportos e Lazer

Não há dentro de Jericoacoara nenhuma estrutura específica para a prática de esportes. Um campo de areia improvisado na entrada da comunidade é o único espaço esportivo. Um grupo de pessoas que já montaram uma pequena associação, desenvolve, junto às crianças do povoado, um trabalho de divulgação e ensinamento da capoeira. Eles realizam este trabalho todos os dias na praia da enseada.

Os espaços de lazer estão ligados principalmente à praia. Todos se utilizam democraticamente do espaço na areia como zona de balneário e para a prática de esportes. O mar se destaca na prática de esportes náuticos onde se destaca o *wind surf*. Outra área usada para o lazer se apresenta nas vias do povoado. Acompanhadas por grandes sombras impostas pela vasta arborização, as ruas funcionam como extensão das residências e proporcionam espaços para o encontro da comunidade e diversão das crianças.

# III- Desenvolvimento Sustentável



"Para a maior parte da população do mundo, o meio ambiente natural foi substituído , de fato, por espaços urbanos onde a ação antrópica cria novas formas de relação entre comunidade humana e seu entorno. Essas relações, que são principalmente econômicas e culturais, subverteram a ordem biológica que regula as relações comunidade/ natureza em todas as outras espécies vivas, lançando as bases para uma nova ecologia humana. Tudo isso abre um imenso universo conceptual e operativo, reclamando novos paradigmas e uma nova leitura do fenômeno urbano dentro de condições de desenvolvimento sustentável."(Eduardo Neira Alva)

A partir do momento em que o homem passou a modificar o ambiente natural, criando um meio artificial de ocupação (a Cidade), observamos um declínio na qualidade de relação entre ser humano/ comunidade/meio-ambiente. Essa situação culminou com uma massificação dos adensamentos populacionais em grandes metrópoles.

A manutenção das novas necessidades do homem urbano determinaram e determinam a utilização depredatória dos recursos naturais básicos para a condição de vida. Necessidades básicas como o simples ato de se locomover não pode ,

na maioria dos casos, ser determinada pela a ação natural do caminhar. Necessitamos de combustíveis naturais para o acionamento de meios artificiais de transporte que sintonizem o homem na nova concepção de tempo e distância.

O produto desta nova relação do homem e seu entorno vem determinando uma série de preocupações com a manutenção dos recursos naturais responsáveis pelo equilíbrio da vida.

Este foco de discussão convergiu para uma nova forma de pensar o desenvolvimento do homem. Somos parte integrante de um todo que necessita de harmonia para a plena evolução natural. A obtenção de recursos naturais deve valorizar uma boa qualidade de vida a ser compartilhada democraticamente entre todos.

Assim podemos dizer que o Desenvolvimento Sustentável é uma forma de crescimento que tem a qualidade de vida como objetivo central.

De acordo com as definições da Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização

Panamericana de Saúde (OPAS), o alcance da qualidade de vida é determinado por uma série de requisitos básicos. Eles se relacionam diretamente com um Meio-ambiente ecologicamente equilibrado, com as condições básicas de sobrevivência e o exercício da cidadania. São eles:

- ambiente limpo e seguro;
- ecossistema estável e sustentável;
- alto suporte social, sem exploração;
- alto grau de participação social;
- satisfação das necessidades básicas;
- acesso a experiências, recursos, contatos e interações;
- economia local diversificada e inovadora;
- respeito pela herança biológica e cultural.

A comunidade é o ponto de atuação do Desenvolvimento Sustentável. De acordo com a Agenda 21: "Uma comunidade sustentável é aquela que incorpora a dimensão ambiental em suas ações,

que envolvem a interrelação homem\ sociedade\ natureza. Na prática a Agenda 21 também define que comunidade sustentável é aquela que:

· não desperdiça recursos;
· controla a poluição;
· valoriza e protege a natureza;
· utiliza recursos locais no atendimento às necessidades locais;
· cuida da moradia, alimentação e saneamento básico;
· amplia as oportunidades de trabalho;
· valoriza o trabalho doméstico;
· protege a saúde de seus habitantes, enfatizando a medicina preventiva;
· garante o acesso a todos ao transporte coletivo;
· cuida da segurança da população;
· garante a participação do cidadão no processo de decisão;
· amplia as oportunidades de educação, lazer e recreação;
· resgata a valorização do homem;
· orienta a população para o planejamento familiar.

## Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Ceará- 1995 1998.

**(Trecho retirado da publicação de mesmo título - Fortaleza: SEPLAN,1995)**

O presente Plano de Desenvovimento Sustentável do Estado do Ceará compreende o período de 1995 - 1998, mas na sua elaboração foi considerado o horizonte de uma geração. É por este motivo que tem como ponto de partida a visão do futuro do cearense relativamente ao seu Estado, ou seja:

- uma sociedade que viva em harmonia com a natureza e que seja espacialmente equilibrada;
- uma sociedade democrática e justa;
- uma economia sustentável;
- uma sociedade avançada quanto à cultura, ciência e tecnologia;
- um Estado a serviço da sociedade;

O que se pretende, portanto, é apagar as heranças negativas do passado, expressas na degradação do meio ambiente, concentração espacial, exclusão social, vulnerabilidade econômica, atraso cultural, científico e tecnológico, política de clientela e Estado patrimonialista.

Esses são, então, os grandes desafios que vêm sendo enfrentados desde a segunda metade dos anos 80, com resultados satisfatórios.
E é justamente em torno deles que se constrói todo este Plano de Governo, que se resume em:

tendo em mente uma visão do futuro do cearense e os avanços conquistados, aprofundar as mudanças através da seguinte estrutura:

a) Fazer o **diagnóstico da situação atual**, considerando os aspectos abaixo:

- base física e recursos naturais;
- organização do espaço;
- população e recursos humanos;
- quadro social;
- inserção no País e no exterior;
- evolução recente da economia;
- cultura, ciência e tecnologia;
- gestão pública.

b) Feito isso, **analisar as potencialidades e restrições** que caracterizam a realidade cearense para saber quais as oportunidades a aproveitar e quais as limitações a superar. Daí, projetar os cenários macroeconômicos possiveis a serem atingidos, um otimista (o PIB cresce 7% ao ano, sendo gerados cerca de 140 mil postos de trabalho por ano) e um conservador (o PIB cresce 5% ao ano sendo oferecidos cerca de 115 mil postos de trabalho por ano);

c) **Definir como princípios e práticas**: a sustentabilidade, não apenas ambiental e social, mas política e econômica; a visão a longo prazo, para começar já a preparar o futuro desejado; a participação e parceria, já que o Estado não pode nem deve fazer tudo sozinho; a descentralização,

para aumentar a capacidae de realização; a qualidade, para que o Estado melhor atenda os cidadãos/ usuários dos serviços públicos; a integração, para potencializar as ações, e a regionalização, para reduzir os desequilíbrios espaciais;

d) **desenvolver o Ceará** no prazo de uma geração, com a melhoria da qualidade de vida a curto prazo, é o objetivo síntese deste Plano. Para isso estão contemplados os objetivos gerais de;

- proteção ao meio ambiente;
- reordenamento do espaço;
- capacitação da população;
- crescimento da economia, geração de empregos e redução das desigualdades;
- desenvolvimento da cultura, tecnologia e inovação;
- melhoria da gestão pública.

Para alcançar os objetivos traçados, o Plano estabelece diretrizes estratégicas, voltadas para ampliar a capacidade de governo e a governabilidade, que serão postas em prática sob a forma de um modelo de gestão participativa.

As prioridades formuladas podem ser traduzidas em meio ambiente, educação, saúde, saneamento, segurança, agricultura e empregos. A sustentabilidade do desenvovlvimento perseguido por este Plano só ocorrerá, porém, se houver mudança cultural e avanço científico e tecnológico.

A cada objetivo, exceto o referente à gestão pública, corresponde a um vetor (entendido como um

sistema multidimensional que se transforma segundo regras determinadas), que reúne programas estruturantes direcionados para atingir o desenvolvimento sustentável.

No que diz respeito à gestão pública, condição básica para o sucesso do Plano, são tratados temas como o planejamento participativo com visão de longo prazo, a administração pública voltada para o cidadão/usuário, a tecnologia de informação para o planejamento, a operacionalização, acompanhamento e avaliação das ações e a comunicação política institucional. Merece destaque o referido modelo de gestão participativa, a ser implementado no Estado com os seguintes elementos:

• A coordenação geral exercida pelo próprio governador, e a coordenação executiva, compartilhada pelas secretarias de planejamento e do Governo;

• A mediação governo\ sociedade, efetuada por três níveis de conselhos, sem prejuízo de outras instâncias já existentes, ou seja, os conselhos de participação da sociedade(desenvolvimento sustentável; da família e cidadania; e da cultura), os conselhos regionais(em cada uma das vinte regiões de desenvolvimento) e os conselhos de descentralização no âmbito dos municípios e comunidades;

• A integração interna, realizada por grupos de trabalho interinstitucional, constituídos por

secretarias afins que se reúnem para garantir a plena integração das ações;

• A articulação externa, que faz a avaliação estratégica de oportunidades e ameaças e facilita a interlocução com os segmentos públicos e privados externos ao Estado com vistas a obter apoio institucional e recursos.

Apresentando o modelo de gestão, o Plano trata das possíveis fontes de financiamentos, delineando as estratégias a serem acionadas para prover os recursos necessários à programação de investimentos

O presente Plano, de natureza estratégica, encontra-se devidamente harmonizado com o sistema orçamentário vigente, que prevê o Plano Plurianual, a lei de diretrizes orçamentarias e os orçamentos anuais, e será desdobrado na sua execução em planos operativos de cunho tático, a cargo das secretarias e demais entidades da administração estadual.

Com tudo isso, enfim, preparam-se as mudanças que no dizer do poeta lusitano, tomam novas qualidades, significando, sem dúvida, melhorias crescentes para o povo cearense.

## Análise

Fazendo uma análise do Plano de Desenvolvimento Sustentável, notamos a feliz iniciativa do Governo do Ceará em direcionar o desenvolvimento do Estado dentro de uma visão interdisciplinar, envolvendo vários seguimentos de atuação, onde o objetivo central é a qualidade de vida do povo cearense.

Notamos porém, a necessidade de se apontar alguns aspectos, de suma importância, para a plena implementação do Plano.

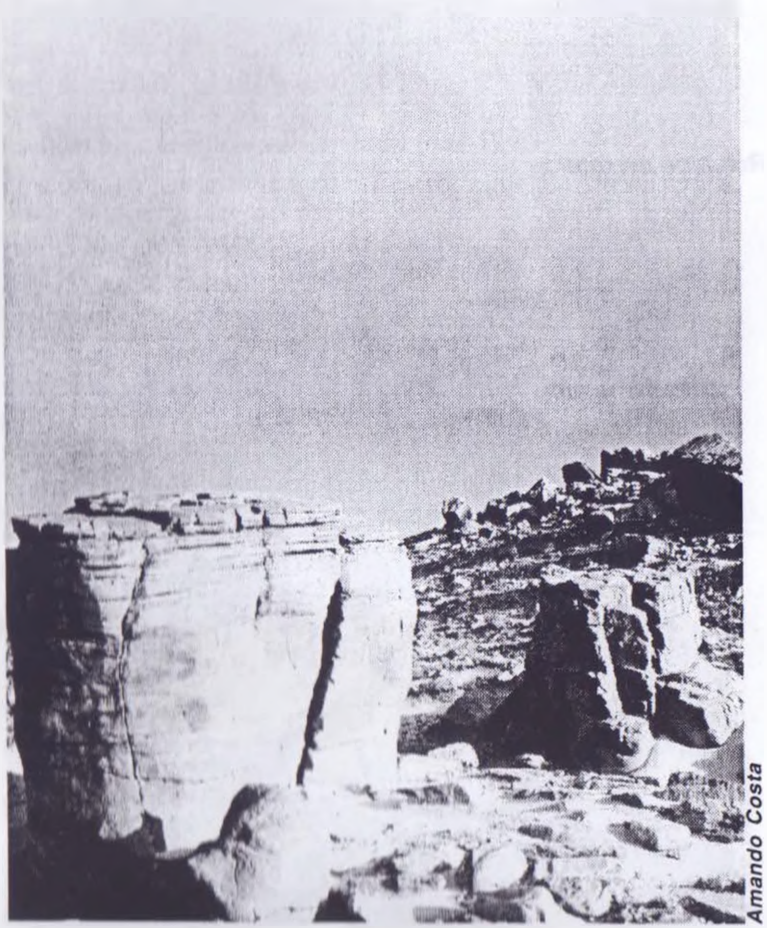
O primeiro trata da divulgação do Plano de Desenvolvimento. O desconhecimento de seu conteúdo por gandre parte da população impede que o princípio de participação de todos (uma das idéias fundamentais do Plano) seja cumprido.

Outro fator a destacar são as beses de atuação do Plano. Os municípios que compõe a

nossa unidade federativa, deveriam ser estimulados a realizarem planos locais de desenvolvimento. De acordo com suas realidades e tendo como base o Plano estadual, seria criado um conjunto de diretrizes visando a sustentabilidade política, econômica e social do Município. Dentro deste contexto, a participação da comunidade seria fundamental no processo decisório.

O compromisso do Governo do Estado do Ceará na implementação e fiscalização do Plano de Desenvolvimento é vital para o seu sucesso. Entretanto desde que foi implantado (1995), várias decisões do nosso executivo não foram condizentes com o as diretrizes estabelecidas. Notamos contradições especialmente ligadas a fatores sociais e econômicos.

# IV- Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável da Vila de Jericoacoara



Amando Costa

Para o alcance do Desenvolvimento Sustentável da Vila de Jericoacoara serão determinados quatro diretrizes de intervenção. Estas serão compostas por um conjunto mínimo de programas prioritários ou estruturantes. Todo este programa de intervenção foi baseado no Plano de Desenvolvimento sustentável do Estado do Ceará e na Agenda 21 e outras leituras ligadas a intervenções urbanas e ao suporte técnico das proposições.

As quatro diretrizes de intervenção são definidas como: **Proteção ao Meio-ambiente, Estruturação da Vila de Jericoacoara, Capacitação da população, Geração de empregos e desenvolvimento sustentável da economia**

a) **Proteção ao Meio-ambiente**

É indispensável para se alcançar o desenvolvimento sustentável. A qualidade de vida buscada só se é possível com um ambiente ecologicamente equilibrado. Para isso, determina-se abaixo um conjunto de programas estruturantes.

a.1) **Combate à poluição.**

a.2) **Preservação dos recursos hídricos.**

a.3)**Proteção da biodiversidade e florestamento**.

a.1) **Combate à poluição**

• Dinamizar e descentralizar as ações voltadas para o controle da poluição incentivando a participação da Comunidade;

• Desenvolver programa de educação ambiental em todos os níveis da sociedade local;

• Adoção do sistema de coleta seletiva de lixo;

• Sistema de fiscalização mais presente para se monitorar o controle da poluição de forma mais rígida.

a.2) **Preservação dos recursos hídricos**

• Controle das fontes de abastecimento de água (abastecimento público para todos);

• Programa de educação para a utilização da água;

• Desenvolver sistema de esgoto e coleta seletiva de lixo para evitar poluição de lagoas e subsolo.

a.3) **Proteção da biodiversidade e florestamento**

• Capacitação da população através de programas educacionais no sentido de ruptura com a chamada cultura da indigência ambiental.

• Preservar as espécies da fauna e flora locais.

• Incentivar o desenvolvimento de pesquisas sobre a biodiversidade local através de convênios com universidades e entidades afins.

Marcio Holanda

*Rua do mercado*

*Fossa dentro do espaço público*

• Implementar programa de aprimoramento do verde público e privado.

• Dinamizar e descentralizar as ações voltadas para a proteção da biodiversidade e florestamento incentivando a participação da comunidade.

b)**Estruturação da Vila de Jericoacoara**

A vida humana em centros artificiais de concentração e permanência (cidades) exige uma estruturação mínima para o atendimento das necessidades sociais, políticas e econômicas do homem.

Neste sentido, é fundamental ampliar a oferta de infra- estrutura urbana para todos os níveis da sociedade local. A qualidade de vida deve ser buscada para se alcançar o desenvolvimento das atividades humanas de forma sustentável tendo como horizonte o atendimento das gerações atuais e futuras.

Para a estruturação da vila em estudo determinou-se as seguintes metas:

b.1) **Infra-estrutura urbana**

- **Rede viária**
- **Distribuição de Água**
- **Sistema de esgoto**
- **Fontes de Energia**

b.2) **Estruturação do uso do solo**

b.3) **Expansão da vila**

Marcio Holanda

b.1) **Infra-estrutura urbana**

**- Rede Viária**

• Manter as características da conformação do sistema viário atual nas áreas de expansão;

• Campanha de arborização do sistema viário para maior conforto ambiental.

**- Distribuição da Água**

• Distribuição de água de qualidade para todos;

• Redimensionamento do sistema de distribuição de água visando inclusive área de expansão;

• Campanha de educação no sentido de se otimizar o uso e evitar o desperdício da água pela população local.

**- Sistema de Esgoto**

• Programa para a implementação de soluções individuais para o destino das águas servidas objetivando-se evitar a poluição do meio ambiente.

**- Fontes de energia**

• Estimular a obtenção de energia por meios alternativos: Energia eólica e solar.

*Rua se*

Marcio Holanda

cundária

*7.2.1. Fica estabelecida a fração máxima de 500 m2 (quinhentos metros quadrados) por módulo urbano, com até 50% de área construída para residências, bares e restaurantes. Para hotéis, pousadas e assemelhados será admitida a utilização máxima de dois módulos como anteriormente definidos, sendo proibida a construção de piscina, lagoas artificiais, chafarizes e similares.*

*Fonte: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 04 DE 15 DE MAIO DE 1992*

*Ligação com o mundo*

b.2) **Estruturação do uso e ocupação do solo**

• Na área atual do povoado deve ser aplicada a mesma legislação em vigor atualmente para o uso e ocupação do solo;

• A área de expansão da Vila de Jericoacoara deve ser tratada como uma zona residencial.

• No cinturão verde deve ser adotado a fixação de lote mínimo que favoreça aos princípios da permacultura.

b.3) **Expansão da Vila de Jericoacoara**

• Estabelecimento de uma área máxima para o convívio de qualidade da população;

• Criação de zona periférica que envolve o povoado através de um cinturão verde que delimitará a área máxima da vila.

c) **Capacitação da População**

A população deve ser tratada como sujeito do processo de desenvolvimento e não apenas como beneficiário passivo.

O crescimento sustentável depende do aumento em todos os níveis de qualificação da população. Têm que ser privilegiadas: educação, saúde e cidadania.

Para o alcance desta diretriz deve se determinar as seguintes áreas de atuação:

c.1) **Saúde**
c.2) **Educação**
c.3) **Centro comunitário**

c.1) **Saúde**

• Implementação da medicina preventiva através de agentes de saúde;

• Reestruturação sistemática dos postos de saúde;

• Saneamento básico para todos;

• Implementação de farmácia viva para utilização da farmacologia natural e popular;

• Campanhas de vacinação para prevenção de doenças.

c.2) **Educação**

• Direito a educação para todos;

• Campanha para a extinção do analfabetismo (todas as pessoas com idade escolar matriculadas e turmas especiais para adultos);

• Inclusão de matérias profissionalizantes e educação ambiental dentro do currículo escolar.

c.3) **Centro Comunitário**

• Representação da Comunidade em todos os seus níveis;

• Divulgação e implementação das diretrizes de desenvolvimento sustentável;

• Estimular a participação da comunidade no processo decisório;

*7.2.5. Não srá permitida qualquer instalação de esgotos que despeje seus dejetos nas ruas, córregos, mar ou a céu aberto.*

*7.2.6. Toda e qualquer construção residencial ou comercial deverá ter fossa séptica, não permitida a sua instalação com menos de 50 m (cinquenta metros) de distância do poço (cisterna) de abastecimento de água potável.*

*Fonte: INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº. 04 DE 15 DE MAIO DE 1992*

*A pesca*

• Capacitação educacional, profissionalizante e da saúde através do uso de vários equipamentos: anfiteatro, biblioteca, consultório odontológico e ambulatório.

d) **Geração de empregos e desenvolvimento sustentável da economia**

A economia é um dos principais fatores para se determinar a propulsão do desenvolvimento de umpovo. Ampliar e diversificar as bases de sua atuação é condição básica para a geração de renda e emprego. Porém, a produção de bens e serviços necessários, deve visar sempre a qualidade de vida, não interessando formas depredatórias e exploratórias de ação.

Para se atingir a sustentabilidade no modelo econômico de Jericoacoara determinam-se algumas diretrizes para a diversificação das atividades econômicas para um alcance maior da população. São elas:

d.1) **Criação de uma cooperativa de reciclagem de lixo.**

d.2) **Criação de uma cooperativa de pesca**

d.3) **Incrementação da atividade turística**

d.4) **Incentivo ao trabalho doméstico**

d.1) **Cooperativa de reciclagem de lixo**

• Desenvolver coleta seletiva de lixo;

• Criação de oficina de reciclagem de lixo;



Marcio Holanda

- Beneficiamento para o transporte.
- Aplicação da compostagem no lixo orgânico.

• Campanha educativa para destacar a importância da reciclagem.

d.2) **Cooperativa de Pesca**

• Cadastro de pescadores e embarcações;
• Criação da sede da cooperativa;
- Câmara frigorífica para o armazenamento da produção.
- Sala de limpeza e filetamento.
- Oficina de reparos para ajustes nos materiais de pesca e embarcações.

• Desenvolvimento de cursos para a atualização e adoção de novas técnicas de pesca.

d.3) **Incrementação do Turismo**

• Capacitação da população para o trabalho ligado ao turismo (garçons, guias, cozinheira)

• Criação de um cadastro de profissionais disponíveis para o trabalho na área do turismo e secundárias (Trabalho nas altas estações).

• Criação de campanhas informativas sobre a área de Jericoacoara a serem externadas para se desenvolver a sua divulgação.

• Durante todas as fases do desenvolvimento e operação do turismo, devem ser levados a sério um

Marcio Holanda

*Trabalho doméstico*

*Segundo as diretrizes para uma política nacional de Ecoturismo "o ecoturismo é um seguimento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas."*

programa de avaliação, supervisão e mediação de modo a permitir à população local tirar partido das oportunidades e adaptar-se às alterações.

• Desenvolver uma política para a implantação dos fundamentos do ecoturismo.

d.4) **Incentivo ao Trabalho Doméstico**

• Estimular o plantio de pequenas hortas e pomares nos quintais e espaços livres.

• Estimular a criação de animais domésticos em regime confinado.

• Favorecer a confecção de produtos artesanais.

# AGRADECIMENTOS

Agradeço de forma especial a: meus pais, Profº. Marcondes Araújo, Profª. Margarida Júlia, Raquel Queiroz, Carlos Augusto Roriz, Marcio Holanda, Andréa Agda Carvalho, Profº. Ricardo Bezerra, Profº. Rocha Júnior, Teresa Raquel Costa, ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e seu Centro Acadêmico (CACAU) e a e a todos que contribuíram, de uma forma ou de outra, para a realização deste trabalho.

# BIBLIOGRAFIA


• Alva, Eduardo Neira, 1924
Metrópoles (In)sustentáveis / Eduardo Neira Alva;
(Tradução de Marta Rosas) - Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
164 p.: il.

• Puppi, Idefonso C.
Estruturação Sanitária das Cidades. Curitiba, Universidade Federal do Paraná;
São Paulo, CETESB, 1981.

• Del Rio, Vicente, 1955.
Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento;
São Paulo, PINI, 1990.

• Fundação Serviço de Saúde Pública.
Manual de Saneamento, 2 ed. revista eatualizada;
Rio de Janeiro, 1981.

• Costa, Teresa Raquel de Oliveira.
Elencagem e Rastreamento dos Fatores Estrátégicos no Planejamento de Atividades Turísticas: O caso de Jericoacoara;
Universidade federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.

• Ceará, Governador, 1995-1998 (Tasso Jereissati).
Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará - 1995-1998;
Fortaleza: SEPLAN,1995.

• IPLANCE
Atlas do Ceará;
Fortaleza, 1995.

• Jovens da APA -Jericoacoara.
Jornal Força Jovem - ed. nº.3,4,5,6,7 e 8.
Jericoacoara, 1997.

• Brasil/ DNPM
Mapa Geológico do Estado do Ceará,
1983.

• Munford, Lewis
A Cidade na História.

• Comitê Pró- Agenda 21\ Eco 92
Agenda 21;
Rio de Janeiro, 1992.

# Créditos

- Fotos:
  Amando Costa e Marcio Holanda

- Editoração e tratamento de fotos:
  Mayre Sabóia
  495.5616

- Impressão:
  By Timbó Soluções Visuais
  243.4078